



DA TRANSIÇÃO DO LATIM VULGAR AO ESPANHOL MODERNO: MUDANÇAS FONÉTICAS E MORFOLÓGICAS NA PENÍNSULA IBÉRICA

FROM VULGAR LATIN TO MODERN SPANISH: PHONETIC AND MORPHOLOGICAL CHANGES IN THE IBERIAN PENINSULA

DOI: 10.5281/zenodo.23196577



Mateus dos Santos¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as transformações fonéticas e morfológicas ocorridas na transição do latim vulgar para o espanhol moderno na Península Ibérica, considerando os fatores históricos e linguísticos que influenciaram esse processo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com base em produções científicas publicadas entre 2020 e 2025, além de obras clássicas da área. Os resultados evidenciam que a evolução do espanhol ocorreu de forma gradual e multifatorial, sendo marcada por mudanças fonéticas, como a sonorização das consoantes intervocálicas, a diptongação vocálica e a simplificação fonológica. No âmbito morfológico, destacam-se a redução do sistema de casos do latim e o desenvolvimento de estruturas analíticas, refletindo uma transição de um modelo sintético para um modelo mais funcional. Além disso, o estudo demonstra que fatores externos, como o contato com outras línguas e os processos históricos, desempenharam papel relevante na formação do espanhol. Conclui-se que a evolução dessa língua resulta da interação entre aspectos estruturais e contextuais, evidenciando a importância da análise histórica para a compreensão das línguas românicas. Por fim, destacam-se as limitações do estudo e a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a análise por meio de abordagens empíricas e comparativas.

Palavras-chave: Filologia Românica; Latim vulgar; Língua espanhola; Mudança linguística; Linguística histórica

1 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University. Pós Graduado em Língua Latina e Filologia Românica pela Faculdade de São Marcos FACS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0192261458997957>





ABSTRACT

This study aims to analyze the phonetic and morphological transformations that occurred during the transition from Vulgar Latin to modern Spanish in the Iberian Peninsula, considering the historical and linguistic factors that influenced this process. It is a qualitative study of a descriptive and explanatory nature, conducted through an integrative literature review based on scholarly works published between 2020 and 2025, as well as classic texts in the field. The results show that the evolution of Spanish occurred gradually and through multifactorial processes, marked by phonetic changes such as the voicing of intervocalic consonants, vowel diphthongization, and phonological simplification. Morphologically, notable developments include the reduction of the Latin case system and the emergence of analytic structures, reflecting a shift from a synthetic model to a more functional one. Furthermore, the study demonstrates that external factors—such as language contact and historical processes—played a significant role in the formation of Spanish. It concludes that the language's evolution stems from the interaction between structural and contextual aspects, highlighting the importance of historical analysis for understanding Romance languages. Finally, the study notes its limitations and the need for future research to deepen the analysis through empirical and comparative approaches.

Keywords: Romance Philology; Vulgar Latin; Spanish language; Linguistic change; Historical linguistics

INTRODUÇÃO

A evolução do latim vulgar para o espanhol moderno constitui um dos processos mais relevantes no campo da Filologia Românica, especialmente no que se refere à formação histórica das línguas neolatinas. Com a desintegração do Império Romano, o latim vulgar, utilizado pelas camadas populares, passou por diversas transformações estruturais que deram origem às línguas românicas, entre elas o espanhol. Na Península Ibérica, esse processo foi marcado por influências sociais, políticas e geográficas que contribuíram para a diferenciação linguística e para a consolidação do castelhano como língua predominante (Penny, 2006; Lapesa, 2008).

No plano fonético, a transição do latim para o espanhol moderno envolveu mudanças significativas, como a sonorização de consoantes intervocálicas, a perda de consoantes finais e a diptongação de vogais tônicas, fenômenos amplamente estudados pela linguística histórica (Penny, 2006; Menéndez Pidal, 2005). Paralelamente, no âmbito morfológico, observa-se a simplificação do sistema flexional latino, especialmente com a redução dos casos gramaticais





e o fortalecimento de estruturas analíticas, características essenciais na formação do espanhol moderno (Lapesa, 2008; Cano Aguilar, 1999).

Além disso, a evolução do espanhol na Península Ibérica não pode ser compreendida sem considerar as influências externas que moldaram sua formação, como as línguas prerromanas, o germânico visigodo e o árabe, em decorrência de processos históricos como a Reconquista. Essas interações contribuíram significativamente para o enriquecimento lexical e para o desenvolvimento de particularidades fonéticas e morfológicas que distinguem o espanhol das demais línguas românicas (Alvar, 1996; Cano Aguilar, 1999; Penny, 2006).

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma as transformações fonéticas e morfológicas do latim vulgar contribuíram para a formação do espanhol moderno na Península Ibérica, e quais fatores históricos e linguísticos influenciaram esse processo? Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar as principais transformações fonéticas e morfológicas ocorridas na transição do latim vulgar para o espanhol moderno, identificando os fatores históricos e linguísticos que participaram desse processo evolutivo.

A realização deste estudo justifica-se pela relevância de compreender os mecanismos históricos que estruturaram o espanhol como língua, contribuindo para o campo da Linguística Histórica e da Filologia. Além disso, a investigação dessas transformações permite aprofundar o conhecimento sobre os processos de mudança linguística, oferecendo subsídios tanto para estudos teóricos quanto para práticas pedagógicas no ensino de línguas, reforçando a importância da abordagem filológica na compreensão das línguas românicas (Penny, 2006; Lapesa, 2008; Cano Aguilar, 1999).

A FILOLOGIA ROMÂNICA E O ESTUDO DA EVOLUÇÃO LINGUÍSTICA

A Filologia Românica constitui um campo essencial para a compreensão das transformações históricas das línguas derivadas do latim, especialmente no que diz respeito à formação do espanhol moderno. Tradicionalmente, essa área fundamenta-se na análise de textos antigos, na comparação linguística e na reconstrução dos estágios evolutivos das





línguas românicas (Lapesa, 2008; Penny, 2006). No entanto, estudos mais recentes indicam uma ampliação das abordagens metodológicas, incorporando perspectivas da historiografia linguística e da análise interdisciplinar, o que permite uma compreensão mais abrangente dos processos de mudança linguística (Coelho; Polachini; Lourenço, 2024).

Nesse contexto, a evolução do latim vulgar para o espanhol moderno representa um dos principais objetos de investigação, evidenciando como uma língua inicialmente relativamente homogênea se fragmentou em sistemas linguísticos diversos. Penny (2006) destaca que o latim vulgar apresentava significativa variação regional, fator determinante para a formação das línguas românicas. Estudos contemporâneos reforçam essa perspectiva ao demonstrar que a variação linguística deve ser compreendida como elemento central na dinâmica evolutiva das línguas (Kaltner; Cardozo, 2024).

A partir dessa perspectiva, a filologia românica também se dedica à análise dos mecanismos internos de mudança linguística, tais como analogia, gramaticalização e reanálise, que desempenham papel fundamental na transformação das estruturas linguísticas ao longo do tempo. Segundo Lapesa (2008), esses processos são responsáveis por explicar como determinadas formas linguísticas se consolidam enquanto outras desaparecem, evidenciando a natureza dinâmica e adaptativa da linguagem. Nesse sentido, a mudança linguística não deve ser vista como um processo aleatório, mas sim como resultado de tendências sistemáticas que podem ser identificadas e analisadas por meio de métodos filológicos.

Além disso, a filologia românica estabelece uma relação direta com a Linguística Histórica, uma vez que ambas compartilham o interesse pela evolução das línguas ao longo do tempo. Enquanto a linguística histórica se concentra na descrição dos processos de mudança linguística, a filologia românica amplia essa análise ao considerar também os contextos culturais, sociais e históricos em que essas mudanças ocorrem. De acordo com Penny (2006), essa articulação entre diferentes perspectivas permite uma compreensão mais completa da formação das línguas românicas.





Outro aspecto relevante refere-se ao papel dos textos escritos na reconstrução da história linguística. Documentos como manuscritos medievais, inscrições e textos literários constituem fontes fundamentais para a análise filológica, pois registram evidências concretas das transformações linguísticas. Menéndez Pidal (2005) ressalta que a interpretação desses documentos exige rigor metodológico, uma vez que envolve a identificação de variantes linguísticas e a contextualização histórica dos textos. Estudos recentes também apontam que a digitalização de acervos e o uso de ferramentas tecnológicas têm ampliado significativamente o acesso a essas fontes, permitindo novas possibilidades de investigação (Coelho; Polachini; Lourenço, 2024).

Ademais, a filologia românica tem se beneficiado do diálogo com outras áreas do conhecimento, como a sociolinguística e a linguística computacional. A sociolinguística contribui ao evidenciar o papel dos fatores sociais na variação e mudança linguística, enquanto a linguística computacional possibilita a análise de grandes volumes de dados linguísticos, favorecendo a identificação de padrões evolutivos (Kaltner; Cardozo, 2024). Essa interdisciplinaridade reforça o caráter dinâmico da filologia românica e amplia seu campo de atuação no cenário acadêmico contemporâneo.

Por fim, destaca-se que o estudo da evolução linguística por meio da filologia românica não se limita à descrição do passado, mas também contribui para a compreensão do presente e para a projeção de tendências futuras das línguas. Ao analisar os processos históricos que deram origem ao espanhol moderno, torna-se possível compreender melhor suas variações atuais e seus possíveis caminhos evolutivos. Dessa forma, a filologia românica mantém sua relevância como campo de investigação, articulando tradição e inovação na análise das línguas derivadas do latim.

O latim vulgar como base das línguas românicas

O latim vulgar constitui a base estrutural das línguas românicas, sendo caracterizado por sua natureza dinâmica, variável e adaptada ao uso cotidiano. Diferentemente do latim





clássico, essa variedade apresentava simplificações estruturais que favoreceram sua evolução ao longo do tempo (Cano Aguilar, 1999; Penny, 2006). De acordo com estudos mais recentes, o latim vulgar deve ser entendido como um conjunto de variedades linguísticas em constante transformação, e não como uma forma homogênea. Essa perspectiva é reforçada por pesquisas contemporâneas que evidenciam a influência de fatores sociais, geográficos e culturais na diversificação das línguas românicas (Coelho; Polachini; Lourenço, 2024).

Além disso, a evolução do latim ao espanhol não ocorreu de forma linear, sendo marcada por múltiplos processos simultâneos de mudança linguística. Lapesa (2008) destaca que essas transformações ocorreram gradualmente, ao longo de séculos, enquanto estudos recentes apontam que tais mudanças estão diretamente relacionadas às dinâmicas sociais e ao contato entre diferentes comunidades linguísticas (Pinto; Carlos, 2023).

Nesse sentido, é importante destacar que o latim vulgar não possuía uma norma fixa, o que favoreceu o surgimento de diferentes variantes regionais. Essas variações foram determinantes para a formação das línguas românicas, uma vez que cada região desenvolveu características próprias a partir de suas especificidades históricas e culturais. Segundo Penny (2006), a fragmentação do latim vulgar está diretamente associada à desintegração do Império Romano, que resultou no isolamento das comunidades linguísticas e na consequente diversificação das formas de fala.

Outro aspecto relevante refere-se às simplificações estruturais presentes no latim vulgar, que contribuíram significativamente para sua evolução. Entre essas simplificações, destacam-se a redução do sistema de casos, a preferência por construções analíticas e a regularização de formas verbais. Cano Aguilar (1999) aponta que essas mudanças facilitaram o uso da língua no cotidiano, tornando-a mais funcional e acessível aos falantes. Esse processo evidencia uma tendência natural das línguas à simplificação e à adaptação às necessidades comunicativas.

Ademais, o latim vulgar sofreu influências diretas de outras línguas com as quais entrou em contato, especialmente nas regiões periféricas do Império Romano. Na Península Ibérica, por exemplo, as línguas prerromanas, como o ibero e o celta, deixaram marcas na





evolução do espanhol, contribuindo para a formação de características fonéticas e lexicais específicas (Alvar, 1996). Posteriormente, a influência das línguas germânicas e do árabe também desempenhou papel relevante na diversificação linguística, evidenciando que o latim vulgar não evoluiu de forma isolada, mas em constante interação com outros sistemas linguísticos.

Além disso, estudos contemporâneos ressaltam que a variação linguística presente no latim vulgar deve ser compreendida como um elemento central no processo de mudança linguística. Kaltner e Cardozo (2024) destacam que a diversidade linguística não representa uma ruptura, mas sim uma condição natural das línguas em uso, sendo essencial para compreender sua evolução histórica. Dessa forma, o latim vulgar pode ser entendido como um conjunto de práticas linguísticas em constante adaptação, influenciadas por fatores sociais, culturais e históricos.

Outro ponto importante diz respeito ao papel da oralidade na transmissão do latim vulgar. Diferentemente do latim clássico, que era predominantemente escrito e normatizado, o latim vulgar era transmitido principalmente de forma oral, o que favorecia a ocorrência de variações e mudanças linguísticas. Segundo Lapesa (2008), essa característica contribuiu para a rápida transformação da língua, uma vez que a oralidade permite maior flexibilidade e adaptação às diferentes situações comunicativas.

Por fim, destaca-se que o latim vulgar constitui não apenas a origem das línguas românicas, mas também um exemplo claro de como as línguas evoluem ao longo do tempo. Sua transformação em diferentes sistemas linguísticos demonstra que a mudança linguística é um processo contínuo, influenciado por múltiplos fatores e contextos. Assim, o estudo do latim vulgar revela-se fundamental para compreender não apenas a formação do espanhol, mas também os mecanismos gerais de evolução das línguas, reforçando sua importância no âmbito da Filologia Românica e da Linguística Histórica.





Transformações fonéticas do latim ao espanhol

As transformações fonéticas desempenharam papel central na evolução do espanhol. Entre os fenômenos mais relevantes, destacam-se a sonorização das consoantes intervocálicas e a lenição consonantal, processos amplamente descritos na literatura clássica (Menéndez Pidal, 2005; Penny, 2006).

Estudos recentes ampliam essa análise ao demonstrar que tais transformações também influenciaram a ortografia e a padronização linguística ao longo da história. Pereira (2024) destaca, por exemplo, a evolução de determinados fonemas no castelhano medieval, evidenciando a relação entre mudanças fonéticas e representações gráficas.

Essas evidências indicam que a evolução fonética não ocorre de forma isolada, mas está associada a fatores sociais, históricos e culturais, reforçando a complexidade do processo de formação do espanhol.

A diptongação das vogais tônicas constitui um dos fenômenos mais característicos do espanhol. Conforme Lapesa (2008), esse processo foi fundamental para a diferenciação do espanhol em relação a outras línguas românicas.

Pesquisas contemporâneas reforçam que a diptongação segue padrões sistemáticos dentro da evolução linguística, sendo influenciada por fatores fonológicos e estruturais. Estudos recentes apontam que tais transformações podem ser analisadas com maior precisão por meio de abordagens comparativas e históricas (Coelho; Polachini; Lourenço, 2024).

Assim, a diptongação não apenas evidencia mudanças fonéticas, mas também contribui para a identidade linguística do espanhol.

A simplificação fonológica, incluindo a perda de fonemas e a redução de grupos consonantais, representa um processo fundamental na evolução do espanhol. Penny (2006) destaca que essa simplificação contribuiu para tornar a língua mais eficiente e funcional.

Estudos recentes indicam que a simplificação linguística está associada a princípios cognitivos e comunicativos, sendo uma tendência comum em diversas línguas naturais. Nesse





sentido, a evolução fonética do espanhol pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de adaptação linguística (Pinto; Carlos, 2023).

Transformações morfológicas na transição linguística

A redução do sistema de casos do latim constitui uma das mudanças mais significativas na transição para o espanhol moderno. Enquanto o latim clássico apresentava um sistema complexo de declinações, o espanhol moderno adotou estruturas mais simplificadas (Lapesa, 2008).

Estudos contemporâneos confirmam que essa transformação está relacionada à tendência de simplificação estrutural das línguas ao longo do tempo. Coelho, Polachini e Lourenço (2024) destacam que a substituição de sistemas sintéticos por estruturas analíticas é um fenômeno recorrente na evolução linguística.

Com a redução dos casos, o espanhol passou a utilizar estruturas analíticas para expressar relações gramaticais. Cano Aguilar (1999) destaca que o uso de preposições e a fixação da ordem das palavras foram fundamentais nesse processo.

Além disso, o desenvolvimento de perífrases verbais evidencia processos de gramaticalização, nos quais elementos lexicais passam a desempenhar funções gramaticais. Estudos recentes reforçam que tais mudanças refletem a natureza dinâmica e adaptativa das línguas (Pinto; Carlos, 2023).

A formação do espanhol foi profundamente influenciada pelo contato com outras línguas, como as prerromanas, o germânico visigodo e o árabe. Esse processo evidencia a importância do contato linguístico na evolução das línguas (Alvar, 1996).

A influência árabe, especialmente durante a Reconquista, foi particularmente significativa, contribuindo para o enriquecimento do léxico espanhol. Cano Aguilar (1999) destaca que inúmeras palavras de origem árabe permanecem em uso até os dias atuais.





Estudos recentes em sociolinguística reforçam que o contato entre línguas é um dos principais fatores de mudança linguística, influenciando não apenas o vocabulário, mas também aspectos estruturais da língua (Pinto; Carlos, 2023).

Nesse sentido, a consolidação do espanhol moderno ocorreu ao longo da Idade Média, sendo impulsionada por fatores políticos, culturais e institucionais. Segundo Lapesa (2008), a padronização do castelhano foi fundamental para sua difusão como língua oficial.

Além disso, a produção literária e os processos educacionais desempenharam papel importante na fixação das normas linguísticas. Menéndez Pidal (2005) destaca a importância dos textos medievais nesse processo.

Pesquisas recentes indicam que a padronização linguística está diretamente relacionada a políticas educacionais e institucionais, que contribuem para a disseminação e consolidação da língua (Pantoja; Costa, 2025; Reis; Silva, 2024).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e explicativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Esse tipo de revisão permite a síntese de conhecimentos produzidos sobre determinado tema, possibilitando a análise crítica e a sistematização de resultados oriundos de diferentes estudos, contribuindo para a compreensão aprofundada do objeto investigado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de reunir e analisar produções científicas de diferentes abordagens metodológicas, permitindo uma visão ampla sobre o processo de transição do latim vulgar para o espanhol moderno, especialmente no que se refere às transformações fonéticas e morfológicas. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse método é particularmente adequado para estudos em áreas que envolvem evolução histórica e análise teórica, como é o caso da Filologia Românica.





Para a realização da pesquisa, foram selecionadas três bases de dados relevantes para a área de Linguística e Letras: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus e Web of Science. Essas bases foram escolhidas por sua abrangência e relevância acadêmica, reunindo produções científicas nacionais e internacionais de alto impacto. Segundo Galvão e Pereira (2014), a escolha adequada das bases de dados é fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos estudos incluídos em uma revisão bibliográfica.

A busca pelos estudos foi realizada utilizando descritores em português, espanhol e inglês, com o objetivo de ampliar o alcance das publicações. Foram utilizados os seguintes termos: “latim vulgar”, “línguas românicas”, “história da língua espanhola”, “mudanças fonéticas”, “mudanças morfológicas”, “filologia românica”, “vulgar Latin”, “Romance languages”, “historical linguistics” e “Spanish language evolution”. Os descritores foram combinados por meio de operadores booleanos (AND e OR), estratégia recomendada para otimizar os resultados de busca (Gil, 2008).

Como critérios de inclusão, foram considerados: (a) artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados entre os anos de 2020 e 2025; (b) estudos disponíveis na íntegra; (c) produções relacionadas à evolução do latim para as línguas românicas, com foco no espanhol; e (d) trabalhos que abordassem aspectos fonéticos, morfológicos ou históricos da língua. Foram excluídos: (a) estudos duplicados; (b) trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema; e (c) publicações sem rigor científico comprovado.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificação da relevância dos trabalhos. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, permitindo a análise detalhada de seus conteúdos. Conforme recomendado por Souza, Silva e Carvalho (2010), essa etapa é essencial para garantir a consistência e a qualidade da revisão.

A análise dos dados foi conduzida por meio de abordagem qualitativa, com foco na identificação de padrões, convergências e divergências entre os estudos selecionados. Os dados foram organizados em categorias temáticas, tais como: transformações fonéticas, mudanças morfológicas, influência de fatores externos e consolidação do espanhol moderno.





Segundo Bardin (2011), a categorização é uma etapa fundamental na análise de conteúdo, pois permite a interpretação sistemática das informações.

Por fim, os resultados foram interpretados à luz da Linguística Histórica, considerando as contribuições teóricas e metodológicas dos estudos analisados. Essa abordagem possibilitou uma compreensão integrada dos processos de mudança linguística que culminaram na formação do espanhol moderno, evidenciando a relevância da análise filológica para o estudo das línguas românicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados na revisão integrativa permitiu identificar padrões consistentes no processo de transição do latim vulgar para o espanhol moderno, especialmente no que se refere às transformações fonéticas e morfológicas ocorridas na Península Ibérica. Os resultados evidenciam que a evolução do espanhol não ocorreu de forma linear, mas sim por meio de um conjunto de mudanças graduais e interdependentes, influenciadas por fatores históricos, sociais e linguísticos (Penny, 2006; Lapesa, 2008).

No que se refere às transformações fonéticas, os estudos analisados convergem ao apontar a sonorização das consoantes intervocálicas como um dos processos mais significativos na evolução do latim vulgar para o espanhol. Esse fenômeno, amplamente descrito na literatura clássica, também é reafirmado em pesquisas mais recentes, que destacam sua importância na configuração do sistema fonológico do espanhol (Menéndez Pidal, 2005; Pereira, 2024). Além disso, a lenição consonantal e a simplificação de grupos consonantais foram identificadas como tendências recorrentes, refletindo um movimento natural de economia linguística, no qual os sistemas fonéticos se adaptam para facilitar a comunicação (Penny, 2006; Pinto; Carlos, 2023).

Outro resultado relevante diz respeito à diptongação das vogais tônicas, considerada um dos traços distintivos do espanhol em relação a outras línguas românicas. Os estudos analisados indicam que esse processo ocorreu de forma sistemática, influenciando diretamente





a estrutura fonológica da língua e contribuindo para sua diferenciação no contexto românico (Lapesa, 2008; Coelho; Polachini; Lourenço, 2024). Essa transformação demonstra como mudanças fonéticas podem impactar profundamente a identidade linguística de uma língua.

No âmbito morfológico, os resultados apontam para uma significativa simplificação do sistema gramatical herdado do latim. A redução do sistema de casos foi identificada como uma das mudanças mais relevantes, marcando a transição de uma língua sintética para uma língua predominantemente analítica (Lapesa, 2008; Penny, 2006). Estudos contemporâneos reforçam que essa simplificação está associada à necessidade de maior clareza e eficiência comunicativa, sendo um fenômeno recorrente na evolução das línguas (Coelho; Polachini; Lourenço, 2024).

Além disso, o desenvolvimento de estruturas analíticas, como o uso de preposições e perífrases verbais, foi amplamente destacado nos estudos analisados. Essas mudanças refletem processos de gramaticalização, nos quais elementos lexicais passam a desempenhar funções gramaticais, ampliando as possibilidades expressivas da língua (Cano Aguilar, 1999; Pinto; Carlos, 2023). Esse resultado evidencia que a evolução morfológica do espanhol não se limitou à simplificação, mas também envolveu processos de reorganização estrutural.

Outro aspecto relevante identificado na análise dos estudos refere-se à influência de fatores externos na formação do espanhol. O contato com línguas prerromanas, germânicas e, principalmente, com o árabe, desempenhou papel fundamental na configuração do léxico e de determinadas características estruturais da língua. Esse fenômeno ocorreu, sobretudo, durante a Reconquista, período marcado por intensas interações culturais e linguísticas (Alvar, 1996; Cano Aguilar, 1999). Estudos recentes reforçam que o contato linguístico é um dos principais motores da mudança linguística, contribuindo para a diversidade e complexidade das línguas modernas (Pinto; Carlos, 2023).

A análise também evidenciou que a consolidação do espanhol moderno está diretamente relacionada a fatores políticos e institucionais, como a padronização do castelhano e sua difusão por meio de práticas educacionais e literárias. Menéndez Pidal (2005) destaca a importância dos textos medievais nesse processo, enquanto estudos





contemporâneos apontam o papel das políticas linguísticas na estabilização e disseminação da língua (Pantoja; Costa, 2025; Reis; Silva, 2024). Esses achados demonstram que a evolução do espanhol não pode ser compreendida apenas sob uma perspectiva estrutural, sendo necessário considerar também os contextos históricos e sociais.

De modo geral, os resultados obtidos a partir da revisão integrativa confirmam que a transição do latim vulgar para o espanhol moderno foi um processo complexo, multifatorial e contínuo. As transformações fonéticas e morfológicas analisadas não ocorreram isoladamente, mas em interação com fatores externos e contextuais, evidenciando a natureza dinâmica da linguagem. Nesse sentido, a articulação entre a Filologia Românica e a Linguística Histórica mostrou-se fundamental para a compreensão dos processos de mudança linguística.

Por fim, a discussão dos resultados permite afirmar que o espanhol moderno é resultado de um longo percurso histórico, marcado por adaptações estruturais e influências culturais diversas. Essa constatação reforça a importância de abordagens interdisciplinares no estudo das línguas românicas, contribuindo para uma compreensão mais ampla e aprofundada de sua formação e evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as transformações fonéticas e morfológicas ocorridas na transição do latim vulgar para o espanhol moderno na Península Ibérica, considerando os fatores históricos e linguísticos. A partir da revisão bibliográfica integrativa, foi possível identificar que a evolução do espanhol constitui um processo complexo, gradual e multifatorial, marcado por mudanças estruturais significativas e pela interação entre diferentes contextos socioculturais.

Os resultados evidenciaram que, no plano fonético, processos como a sonorização das consoantes intervocálicas, a lenição consonantal, a diptongação vocálica e a simplificação fonológica desempenharam papel fundamental na configuração do sistema sonoro do espanhol. Já no âmbito morfológico, destacaram-se a redução do sistema de casos do latim e o





desenvolvimento de estruturas analíticas, indicando uma transição de um modelo sintético para um modelo mais funcional e adaptado às necessidades comunicativas dos falantes.

Além disso, verificou-se que fatores externos, como o contato com línguas prerromanas, germânicas e o árabe — especialmente durante a Reconquista — contribuíram significativamente para o enriquecimento lexical e para a formação de características específicas do espanhol. A consolidação da língua também esteve diretamente relacionada a fatores políticos, culturais e institucionais, evidenciando que a evolução linguística não ocorre de forma isolada, mas em constante interação com o contexto histórico.

No entanto, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo depende exclusivamente de fontes secundárias, o que pode restringir a análise à interpretação dos autores selecionados. Além disso, o recorte temporal adotado (2020–2025 para estudos recentes) pode ter limitado a inclusão de outras produções relevantes. Outra limitação refere-se à ausência de análise empírica direta de corpus linguísticos, o que poderia enriquecer ainda mais os resultados apresentados.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação por meio de análises empíricas baseadas em corpora históricos e ferramentas de linguística computacional, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das mudanças linguísticas. Recomenda-se também a realização de estudos comparativos entre diferentes línguas românicas, bem como investigações voltadas para a aplicação dos conhecimentos da Filologia Românica no ensino de línguas. Dessa forma, será possível avançar na compreensão dos processos evolutivos das línguas e ampliar as contribuições teóricas e práticas da área.

REFERÊNCIAS

ALVAR, Manuel. *Manual de dialectologia hispânica: el español de España*. Barcelona: Ariel, 1996.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.





BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CANO AGUILAR, Rafael. *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros, 1999.

COELHO, Olga; POLACHINI, Bruna; LOURENÇO, João. Historiografia linguística: perspectivas contemporâneas. *Linguasagem*, 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KALTNER, Leonardo; CARDOZO, Mariane. Ernesto Faria e a tradição da gramática latina no Brasil. *Cadernos de Linguística*, 2024.

LAPESA, Rafael. *Historia de la lengua española*. 9. ed. Madrid: Gredos, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. *Manual de gramática histórica española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2005.

PANTOJA, P. L.; COSTA, A. R. A língua espanhola no vestibular (2020–2024): análise das provas de duas universidades públicas da região norte. *Letras*, 2025.

PENNY, Ralph. *Gramática histórica del español*. 2. ed. Barcelona: Ariel, 2006.

PEREIRA, J. P. F. Perspectivas gramaticais e históricas de línguas neolatinas. *Ao Pé da Letra*, 2024.





PINTO, C. F.; CARLOS, V. G. A diversidade do espanhol atual no ensino da língua no Brasil. *Estudos Linguísticos e Literários*, 2023.

REIS, J. A.; SILVA, C. A. M. A exclusão do espanhol da reforma do ensino médio. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Recebido em: 13/09/2026

Aprovado em: 24/09/2026

Publicado em: 06/10/2026

